

Minha Autobiografia e
biografia
de Monteiro Lobato

Minha autobiografia

Meu nome é Marcela tenho 10 anos moro com meu pai e com minha mãe, não tenho irmãos(as); minha mãe trabalha como professora e meu pai trabalha com mapas.

Na aula: minhas matérias preferidas são Língua Portuguesa, Artes, E.F. As minhas aulas são legais e eu tenho muitos amigos, não gosto de faltar porque no outro dia fico perdida e como eu disse minhas aulas são muitos legais.

No tempo livre gosto de mexer no celular, assistir TV e brincar. No fim de semana eu brinco com as minhas primas. Eu gosto dos meus pais, de comer, do meu celular, de adesivos e mais um monte de coisas. Eu sou muito feliz.

Em 2020 tive aulas on-line, foi diferente, mais foi legal a única coisa que eu não gostei é que não pude ver meus amigos e professores na escola. Mas também teve muitas coisas boas.



BIOGRAFIA DO ESCRITOR MONTEIRO L BATO

Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Desde menino já mostrava seu temperamento irrequieto. Com 13 anos foi estudar em São Paulo. Registrado José Renato Monteiro Lobato, resolveu mudar de nome, pois queria usar a bengala de seu pai, que havia falecido em 1898. A bengala tinha as iniciais J B M L gravadas no topo do castão. Assim, mudou de nome e passou a se chamar José Bento, para que suas iniciais ficassem iguais às do pai. Em 1904 formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Nesse mesmo ano voltou para Taubaté onde conheceu Maria Pureza Natividade, com quem se casou um ano depois de ser nomeado promotor público na cidade de Areias, em 1907. Nessa época pintava e escrevia artigos para os jornais do Rio, Santos e São Paulo. Mais Tarde escreveu “Cidades Mortas”, livro que retrata a agonia da cidade quase abandonada. Permaneceu em Areias até 1911, quando morreu seu avô o Visconde de Tremembé, deixando-lhe de herança uma fazenda em Taubaté, para onde se mudou.

Em 1917, vende a fazenda e muda-se para Caçapava. Nessa época, dedica-se definitivamente à literatura e funda a revista Paraíba, fechada em seguida. Muda-se para São Paulo, colabora com a Revista do Brasil, transformando-a em um núcleo de defesa da cultura nacional. Funda a gráfica Monteiro Lobato que foi encerrada em 1924. A Companhia Editora Nacional vende sua parte em 1927 e funda a Editora Brasiliense, em sociedade com amigos. Nesse mesmo ano foi nomeado adido comercial do Brasil em Nova Iorque, no governo de Washington Luís. Em 1946 vai morar na Argentina, onde estabelece também uma editora: Editorial Acteón. Em 1947 volta para São Paulo, vindo a falecer no dia 5 de julho de 1948.

